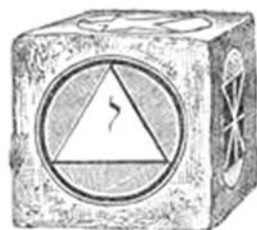


SYLLABUS HERMETICAE 1.1

“A Nuvem sobre o Santuário”



Sétimo dia na Senda da Luz
Dominus 01

QUERIDO IRMÃO:

Em nome da Irmandade da Luz, agradeço sua presença nestes modestos passos que estamos dando nesta Senda misteriosa. Cada pessoa tem um propósito na Vida. Pode ser que se dê conta muito cedo e então pode dirigir seus esforços quando é jovem. Pode ser que se dê conta na maturidade ou na velhice. Não importa. Sempre é possível levantar a cabeça e descobrir o céu ensolarado ou as estrelas noturnas. Diz um antigo ditado: “Se choras pelo Sol, não poderás ver a beleza das Estrelas”.

Peço-lhe que medite esta semana sobre o Símbolo que lhe proporciono. Os símbolos são inesgotáveis, pois apelam ao Ser Interno. Refletir sobre eles e extrair os ensinamentos velados e ocultos; é um excelente exercício.

Para começar nossa aprendizagem dos assuntos Herméticos de nossa Comunidade, lhe proporcionarei a primeira parte íntegra da primeira carta do nosso *Magister Lucis* Carlos de Eckartshausen, nascido na Baviera em 28 de junho de 1752. Coursou seus estudos no Colégio de Munich na Alemanha e na Universidade de Ingolstadt, onde cursou filosofia e direito. Escreveu 79 obras. A mais conhecida é “A Nuvem sobre o Santuário”. Faleceu em Munique no dia 13 de maio de 1803. Deixou um conhecimento pouco comum; os que forem capazes de assimilá-lo colherão bons frutos. Esta primeira carta contém conhecimento ético e conhecimento metafísico. Começaremos primeiro raciocinando sobre o conhecimento ético. Pode aspirar um indivíduo ao conhecimento espiritual, se não construir primeiro uma base ética e moral de si mesmo? A esta questão responde a carta do nosso Mestre. Abaixo de alguns parágrafos farei brevíssimas anotações, em forma de notas.

CARTA PRIMEIRA

Nenhum século é tão notável como o nosso para o observador sereno. Em todos os lugares há uma fermentação, assim como no espírito do homem está também no coração. Por todas partes combatemos as trevas com a luz, idéias mortas com idéias viventes, a vontade morta e impotente com a força viva e ativa; por todos os lugares, enfim, há guerras do homem de espírito nascente contra o homem animal.

NOTA: ESTAS PALAVRAS, ESCRITAS HÁ MAIS DE DUZENTOS ANOS, SE APLICAM PERFEITAMENTE AO NOSSO SÉCULO.

Homem natural renuncia a tuas últimas forças; o mesmo combate em que te empenhas anuncia a natureza superior que está adormecida em ti... Pressentes tua dignidade e a sentes; mas, todavia é tudo obscuro ao teu redor, e a lâmpada de tua débil razão não é suficiente para iluminar os objetos que deveriam te inspirar.

NOTA: O HOMEM NATURAL É AQUELE QUE CHAMAMOS DE “PROFANO”. ESTÁ DIANTE DO TEMPLO, MAS NÃO SE ATREVE A ENTRAR.

Dizem que vivemos no século das luzes, seria mais exato dizer que vivemos no século do crepúsculo: aqui e ali penetra o raio luminoso através das brumas, sem iluminar todavia, com toda sua pureza nossa razão e nosso coração.

Os homens não estão de acordo em suas concepções, os sábios disputam e, onde há discussão, não existe a verdade.

Os mais importantes objetos para a humanidade ainda não estão determinados. Não há acordo sobre o princípio da razão nem sobre o da moralidade ou motivo da vontade. Isto prova que apesar de estarmos na era das luzes, não sabemos ainda com certeza o que é de nossa cabeça (razão) e de nosso coração (emoção).

NOTA: EM NOSSO TEMPO, AINDA NÃO RESOLVEMOS OS PROBLEMAS ÉTICOS TRADICIONAIS DA EUTANÁSIA E DO ABORTO, E JÁ ESTAMOS PLANEJANDO OS NOVOS PROBLEMAS ÉTICOS DA CLONAGEM E DA MANIPULAÇÃO GENÉTICA.

É possível que soubéssemos tudo isto muito antes se não nos imaginássemos como tendo em nossas mãos o archote do conhecimento, ou se pudéssemos dirigir um olhar sobre nossa fraqueza e reconhecer que nos falta uma luz mais elevada.

Vivemos no tempo da idolatria da razão e colocamos um braseiro de peixe sobre o altar e afirmamos que este é o resplendor da aurora e que o dia já vai amanhecer realmente. Acreditamos que o mundo se eleva cada vez mais rapidamente da obscuridade para a luz e para a perfeição das artes, das ciências, um gosto refinado e até um conhecimento puro da religião.

Pobres homens! Até onde haveis afastado vossa felicidade? Há existido um século que tenha custado tantas vítimas à humanidade como o presente? Jamais existiu um século em que a imoralidade tenha sido maior e o egoísmo tão dominante como o atual? Os frutos manifestam as propriedades da árvore.

NOTA: O SÉCULO XX FOI O MAIS MORTÍFERO EM QUANTIDADE DE VIDAS HUMANAS CEIFADAS E EM PODER DESTRUTIVO ENVOLVIDO.

Homens insensatos! Com vossa razão natural imaginária, de onde retirais a luz com que quereis iluminar aos demais? Por acaso todas as vossas idéias não vêm dos sentidos que não os dão a verdade, e sim unicamente fenômenos?

Tudo quanto dá conhecimento no tempo e no espaço, não é relativo? Tudo quanto podemos chamar verdade, não é verdade relativa?...

NOTA: A RELATIVIDADE DE EINSTEIN E O PRINCÍPIO DA INCERTEZA DE HEISENBERG MOSTRAM QUE O MUNDO DO HOMEM É RELATIVO E IMPREVISÍVEL.

Não se pode achar a verdade absoluta na esfera dos fenômenos.

Assim, vossa razão natural não possui o ser e sim unicamente a aparência da verdade e da luz; porém quanto mais se acrescenta e estende esta aparência, mais decresce o ser da luz no interior e o homem se perde na aparência e vai tateando para alcançar resplandecentes imagens que carecem de realidade.

A filosofia de nosso século eleva a débil razão natural à objetividade independente e até lhe atribui uma potência legislativa, a subtrai da potência superior, a supõe espontânea convertendo-a em uma divindade real, suprimindo entre Deus e ela em seu conjunto toda comunicação. E este Deus-razão que não tem outra lei do que a sua própria, deve governar aos homens e fazê-los felizes! As trevas devem derramar a luz! A pobreza deve dar a riqueza e a morte deve dar a vida!

NOTA: NOTÁVEL ALEGORIA A QUE SÃO AS TREVAS, AS ENCARREGADAS DE DERRAMAR A LUZ. NÓS A IRMANDADE DA LUZ, DEVEMOS COLABORAR PARA

REVERTER ESTA SITUAÇÃO, DANDO VOLTA À TAÇA, FAZENDO COM QUE A LUZ DISSIPE AS TREVAS.

A verdade conduz os homens à felicidade. Vós podeis dá-la?

O que vós chamais verdade, é uma forma de concepção vazia de objetos sensíveis ou inacessíveis, cujo conhecimento tem sido adquirido pelo exterior, pelos sentidos e que o entendimento os coordena por uma síntese das relações observadas na ciência ou em opiniões. Não possuem verdade material, o princípio espiritual e material é para vós um “nume”.

Abstraiais da escritura e da tradição a verdade moral, teórica e prática, mas como o princípio de vossa razão é a individualidade e o egoísmo o motivo de vossa vontade, não vedes vossa luz, a lei moral que dirige ou a rechaçais com vossa vontade. Até aqui, se não levado as luzes atuais. A individualidade sob a capa de hipocrisia filosófica é o filho da corrupção.

Quem pode pretender que o Sol brilhe no zênite se nenhum raio luminoso alegra a comarca e se nenhum calor vivifica as plantas? Se a sabedoria não melhora aos homens e se o amor não lhes faz mais felizes, em resumo, é bem pouco o que sempre foi feito.

Oh! Se o homem natural ou o homem dos sentidos pudesse chegar a ver que o princípio de sua razão e o motivo de sua vontade não são mais que a individualidade e que por isto mesmo a de ser extremamente miserável, buscaria um princípio mais elevado em seu interior e se acercaria à única fonte que o pode dar, porque ela é a sabedoria em sua essência!

NOTA: AQUI SE FALA AO PROFANO PARA QUE BUSQUE A INICIAÇÃO. EM TERMOS DE MISTICISMO CRISTÃO, JESUS O CRISTO É DEUS, O GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO, O CÓSMICO. SABEMOS QUE DELE FLUEM TRÊS ENERGIAS QUE ANIMAM O UNIVERSO MANIFESTADO.

Jesus o Cristo é a sabedoria, a verdade e o amor.

Como sabedoria, é o princípio da razão, a fonte do conhecimento mais puro. Como amor é o princípio da moralidade, o motivo essencial e puro da vontade.

O amor e a sabedoria engendram o espírito de verdade, a luz interior; esta luz ilumina-nos para percebermos os objetos sobrenaturais, dando-lhes objetividade.

É inconcebível até que ponto desce o homem no erro quando abandona as verdades simples da fé e lhes opõe sua própria opinião.

Nosso século, confia na cabeça para determinar o princípio da razão e da moralidade ou do motivo da vontade; se os senhores sábios estivessem atentos, veriam que estas coisas poderiam ser melhor determinadas no coração do homem mais simples, que em todos seus brilhantes raciocínios.

O cristão prático encontra este motivo da vontade o princípio da moralidade objetiva realmente em seu coração; este motivo está expressado na seguinte fórmula:

– Ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.

NOTA: ONDE DIZ CRISTÃO PRÁTICO DEVEMOS SUBSTITUIR POR IRMÃO DA LUZ, O HOMEM QUE BUSCA A LUZ DA SABEDORIA. QUE ESTA FÓRMULA SEJA A QUE NOS GUIE PARA A LUZ.



Assim, meu querido Irmão na Luz, damos início a nossas meditações luminosas desta Comunidade, cuja primeira seção na Escada de Jacó é o conhecimento outorgado por nosso Magister Lucis Carlos de Eckartshausen. Continuaremos semanalmente esta seção enquanto a Luz nos iluminar.

Em L.: V.: X.: